



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
MODALIDADE: ORAL

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM UTILIZANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Anne Alice Lucena Alves¹

Juliana Ferreira Carlos²

Olívia de Almeida Duarte³

Rafael da Silva Pereira⁴

Roger Rodrigues da Silva⁵

Emanuely Vieira Pereira (orientador)⁶

Resumo: Objetivou-se investigar, a partir da literatura científica, desafios para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde utilizando o Processo de Enfermagem. Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada em abril e maio de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde. 10 estudos compuseram a amostra. Apesar da SAE ser de caráter qualitativo para os serviços de saúde, ainda são encontradas numerosas dificuldades para sua implementação dentro dos sistemas de saúde, como: carência de enfermeiros qualificados, sobrecarga de trabalho, inapropriação dos objetivos do PE e SAE, resistência dos demais membros da equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) são atividades privativas do enfermeiro de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009 e a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86. A SAE é responsável por organizar o trabalho profissional quanto ao método, já o PE é a ferramenta metodológica utilizada para tornar a assistência de Enfermagem sistêmica e organizada em fases, proporcionando a operacionalização da SAE (COREN, 1987; COFEN,

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

2009; SILVA, 2017).

A implantação da SAE e do PE devem ser estabelecidas em todas as instituições públicas e privadas, a fim de organizar e agilizar a assistência de enfermagem. No entanto, existem muitas dificuldades para sua implementação nos serviços de saúde, por exigir competências teórico-práticas, recursos, além de tempo para executá-la (SILVA, 2017).

As experiências cotidianas evidenciam que a SAE exige que o enfermeiro embase-se em suporte teórico, ou seja, uma teoria que esteja condizente com a realidade da clientela atendida no seu ambiente de trabalho, contribuindo, dessa maneira para a sustentação do PE (ALCÂNTARA et al., 2011).

Frente à importância da efetivação do PE e da SAE para a reabilitação da pessoa sob o cuidado e ainda respaldo científico para construção de conhecimentos de enfermagem, o estudo justifica-se por evidenciar dos principais aspectos que interferem para o delineamento metodológico desses nos sistemas nos serviços de saúde. Desse modo, contribuirá com discussões com base nas dificuldades a serem evidenciadas em relação à temática em estudo, o que servirá de estímulo para os profissionais desenvolverem estratégias de enfrentamento, além de dar maior visibilidade a essa ferramenta na assistência.

OBJETIVO

Objetivou-se investigar, a partir da literatura científica, desafios para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde utilizando o Processo de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Inicialmente traçou-se a seguinte questão norteadora: Quais os desafios

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br



encontrados para implementação da SAE com uso do PE nos serviços de saúde? A partir da seguinte inquietação, se iniciou a busca de estudos que contemplassem a temática. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando como bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS no período de abril e maio de 2018. Na busca aos artigos foram empregados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção a saúde, Enfermagem e Processo de Enfermagem. Esses foram cruzados utilizando o operador *booleano AND*. Foram identificados 172 resultados. Foram aplicados os seguintes filtros: disponível na íntegra (91), Idioma português (30 resultados), que estivessem sido publicados entre os anos de 2012 a 2017 (30 resultados), e tipo de documento artigo (21 artigos) obtendo 21 artigos; Posteriormente, empregou-se os critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática proposta disponíveis para *download* gratuito. Como critérios de exclusão: artigos repetidos (5 artigos) e artigos que não contemplassem a temática proposta (6 artigos). Após esse processo foram selecionados 10 estudos que compuseram a amostra. Conforme leitura e análise dos artigos selecionados foi possível categorizar os estudos em três eixos temáticos. Os dados foram analisados de forma interpretativa e discutidos com a literatura científica pertinente.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Os resultados foram construídos com base na análise de 10 artigos de predominância qualitativa e publicados entre os anos de 2012 a 2017. As principais barreiras observadas dividem-se em aspectos organizacionais, educacionais e operacionais. Em aspectos organizacionais, destacam-se: carência de enfermeiros qualificados, sobrecarga de trabalho dos profissionais e priorização de assuntos gerenciais; questões educacionais: inapropriação dos objetivos do PE e SAE; e, operacionais: impossibilidade da agregação dos

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

métodos citados, tendo em vista a resistência dos demais membros da equipe multiprofissional (CAMPOS et al., 2017; PAIANO et al., 2014).

Cinco artigos ostentam que a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de relacionamento interpessoal, contribuem para que os profissionais tenham dificuldades em implementar a SAE na prática profissional (GIEHL et al., 2016; TAVARES et al., 2013; MOREIRA et al., 2012; CAMPOS et al., 2017; ADAMY; TOSATTI, 2012).

Três artigos tratam do receio e da incerteza dos profissionais quanto a operacionalização da SAE, a resistência a novas propostas, falhas na uniformização das condutas entre os enfermeiros do mesmo setor e a falta de correlação entre as fases do processo de enfermagem (MARIA et al., 2012; SCHMITZ et al., 2016; PAIANO et al., 2014).

Dois artigos evidenciam que a não aceitação e a falta de apoio das próprias instituições levam a insatisfação e desmotivação dos profissionais da enfermagem (CAMPOS et al., 2017; MANGUEIRA et al., 2012).

É notório que a função do enfermeiro, por vezes, prevalece sob os assuntos gerenciais do setor no qual este atua, olvidando as práticas assistencialistas e metodológicas privativas do mesmo. É indispensável estabelecer correlação da SAE e do PE para implemento das condutas de enfermagem no setor. Estes métodos, por sua vez, encontram-se impossibilitados por variáveis condicionantes, desde a exacerbada jornada de trabalho que o impede de por em prática os protocolos do PE por focalizar preferencialmente às questões burocráticas. Junto a este problema, encontra-se a resistência da equipe multiprofissional que age enquanto impedimento com o enfermeiro (MARIA et al., 2012; PAIANO et al., 2014).

O déficit em salientar a relevância da SAE e do PE ainda durante a graduação faz com que os profissionais de enfermagem tenham dúvidas quanto a real eficácia dos mesmos,

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

juntamente com isso é possível observar a falha em padronizar condutas de enfermagem e a dificuldade da equipe de enfermagem em correlacionar às cinco fases do PE no atendimento ao cliente. Diante disso é de suma importância que os profissionais busquem formação contínua dentro do seu campo de atuação. A resistência dos profissionais a inovações e novas tecnologias para o setor, geram uma enorme barreira à implementação da SAE e do PE (SCHMITZ et al., 2016; TAVARES et al., 2013).

Devido à indispensabilidade de aumento do número de profissionais pela maior demanda de tempo que o PE requer, as instituições de saúde, por vezes, não dão o merecido apoio aos profissionais enfermeiros para a efetivação da SAE, isso faz com que ocorra maior insatisfação e desmotivação da equipe, comprometendo assim a execução da SAE e do PE (GIEHL et al., 2016; ADAMY; TOSATTI, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se, conforme a literatura científica, que os profissionais de enfermagem reconhecem a importância do uso da SAE intrínseca à assistência, porém, a falta de recursos das próprias instituições e a desvalorização do Processo de Enfermagem são fatores que desmotivam os mesmos a realizarem e aplicarem o PE e sistematizarem a assistencial no cotidiano de trabalho. Ressalta-se que a SAE ainda encontra resistências organizacionais, educacionais e operacionais. Conforme exposto as inseguranças na aplicação da SAE barram os profissionais quanto à efetivação da assistência de modo integral, o que pode impactar diretamente na qualidade da assistência ofertada nos serviços de saúde. Dentro do estudo, houve também dificuldades em explanar sobre essa determinada temática, devido a uma escassez de estudos publicados contemplando esse assunto, o que pode ser resultado das restrições do processo de busca e seleção dos estudos.

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

DESCRIPTORIOS Atenção a saúde. Enfermagem. Processo de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K; TOSATTI, M. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFSM**. v.2, n.2, p.300-310, 2012.

CAMPOS, N. P. S.; ROSA, C. A.; GONZAGA, M. F. N. Dificuldades na implementação da sistematização de enfermagem. **Revista Saúde em Foco**. São Paulo, edição nº 9, 2017.

COFEN (2009). RESOLUÇÃO COFEN-358/2009 - Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. **Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)**, Brasília-DF, 15 de outubro de 2009.

COREN (1987). DECRETO N 94.406/87 – O exercício da Enfermagem, e outras providências. **Conselho Regional de Enfermagem (COREN)** Brasília, 08 de junho de 1987.

GIEHL, C. T. et al. A equipe de enfermagem frente ao processo de implantação da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem Atenção Saúde**. v.5, n.2, p.87-95, 2016.

MANGUEIRA, S. O. et al. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**. v.3, n.3, p.135-138, 2012.

MARIA, M. A; QUADROS, F. A. A; GRASSI, M. F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.65, n.2, p.297-303, 2012.

MIRANDA, L. C. V. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v.7, n.1, p.295-301, 2013.

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br



MOREIRA, R. A. N. et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal. **Cogitare Enfermagem**. v.17, n.4, p.710-716, 2012.

PAIANO, L. A. G. et al. Padronização das ações de enfermagem prescritas para pacientes clínicos e cirúrgicos em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro** v.3, n.4, p.1336-1348, 2014.

SCHMITZ, E. L. et al. Filosofia e marco conceitual: estruturando coletivamente a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.37, (esp), p.1-9, 2016.

SILVA, M. C. N. Sistematização da assistência de enfermagem: desafio para a prática profissional. **Enfermagem em Foco**, v.8, n.3, p.7-7, 2017.

TAVARES, T. S. et al. Avaliação da implantação da sistematização da assistência de Enfermagem em uma unidade pediátrica. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.17, n.2, p.278-286, 2013.

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS. E-mail: annealice_macedo@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Viver Bem na Melhor Idade e extensionista voluntária do projeto Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST – Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntária do projeto Educação em Saúde e Sexualidade-PESS, extensionista voluntária do projeto Artistas do Cuidar, extensionista voluntária do projeto Brinquedo Terapêutico. E-mail: oliver.almeid07@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisas e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: 0raffael0@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista remunerado Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista voluntário do projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br